

ESCREVER NA INFÂNCIA MOTIVADOS POR GÊNEROS TEXTUAIS E ESTRATÉGIAS MULTIMODAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Larissa Fernandes¹

Francisca Maria Gomes Cabral Soares²

Resumo

As práticas contemporâneas de linguagem envolvem gêneros textuais cada vez mais multissemióticos, logo, o trabalho pedagógico nos anos iniciais necessita de recursos multimodais para atender a demanda diversa de uma sociedade na era digital. O ensino de Língua Portuguesa tem como propósito promover a participação crítica e significativa dos estudantes em diferentes práticas sociais, contemplando múltiplas formas de linguagem, como a oralidade, a escrita e outras manifestações comunicativas (Brasil, 2018).

A multimodalidade textual, articulada ao trabalho docente sob a ótica dos multiletramentos, constitui um recurso valioso para um ensino que reconhece e valoriza as diferenças (Cândido; Vasconcelos, 2021). Essa abordagem considera os diversos modos semióticos da linguagem, dessa forma, contribui com a compreensão por parte dos estudantes, uma vez que esses são seres também diversos em seus modos de aprender.

Nesse sentido, o presente trabalho relata a experiência da prática pedagógica em uma turma de 4º ano do ensino fundamental, com estudantes em níveis de alfabetização variados, a partir da ênfase na multimodalidade em gêneros textuais. O objetivo principal que pretende-se alcançar é que todos os estudantes da turma possam compreender diversos gêneros textuais, por meio de estratégias multimodais (discussões orais, linguagem verbal, linguagem não-verbal, elementos sonoros). As experiências planejadas são relevantes, uma vez que articuladas, as crianças podem utilizar de forma interativa atividades linguísticas básicas, como o falar, ouvir, escrever e ler, a partir de diversos gêneros textuais (Brasil, 2012).

Para tanto, a pesquisa pode ser caracterizada como do tipo qualitativa, de caráter exploratório e descritivo (Gil, 2008), uma vez que busca contemplar conceitos amplos por meio de um relato de experiência. As narrativas de histórias de vida e formação permitem uma reflexão de si, dos contextos culturais, das mudanças sociais e das relações de vidas singulares (Josso, 2007). Nesse sentido, este relato de experiência utiliza as narrativas para o processo de reflexão da prática a fim de possibilitar o desenvolvimento de novas estratégias, considerando o contexto social. Em busca de construir uma prática pedagógica inclusiva, diante de uma turma diversa, com estudantes entre 9 e 12 anos, apresentando níveis variados de alfabetização, foi pensado um plano de ação baseado em estratégias multimodais.

A prática foi desenvolvida em uma turma do 4º ano, com 21 alunos matriculados. O projeto de ensino para alfabetizar/letrar parte da ideia da multimodalidade dos gêneros textuais, evidenciando o aspecto multissemiótico do texto, a fim de facilitar a compreensão do campo artístico-literário do componente Língua Portuguesa, que favorece experiências estéticas. Os gêneros deste campo selecionados para o projeto foram: canções, poemas, poemas visuais,

¹ Mestranda em Educação (PosEduc/UERN), Professora pedagoga nos anos iniciais (SME/Serra do Mel - RN), fernandafdes18@gmail.com

² Pedagoga pós-doutora (UFRGS), pesquisadora (PosEduc/UERN) e coordenadora (PROFEI/UERN), franciscacabral@uern.br



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate



26 a 28 de novembro de 2025

quadrinhos, tirinhas, lendas, fábulas e verbetes. A partir da seleção pretende-se criar um acervo por meio de portfólio (registro escrito e desenhos), fotografias dos momentos de produção e filmagens das apresentações orais.

O desenvolvimento do trabalho foi em primeiro plano pelo conhecimento geral acerca dos gêneros textuais a serem estudados. Dispondo de imagens impressas, cortadas e coladas no quadro, cada aluno escolheu uma imagem e fez referência ao gênero textual correspondente. Em duplas produziram um pequeno cartaz elencando características próprias daquele texto. Essa avaliação diagnóstica permitiu-me perceber o que os alunos já sabiam acerca daquele gênero, quais eles tinham mais contato e quais eram desconhecidos, ou seja não estavam ainda em seu repertório de conhecimentos, desse modo planejou-se intervenções futuras para melhor compreensão do conteúdo

O segundo passo foi a leitura e produção textual de cada gênero, iniciando pelos poemas. O primeiro poema escolhido para a leitura foi “As borboletas” de Vinicius de Moraes, pensando na interação interdisciplinar com o componente Ciências e no efeito sonoro causado pela rima presente no texto. Os alunos fluentes conseguiram ler rapidamente o poema proposto, e os alunos em déficit na leitura conseguiram acompanhar devido a facilidade de associação com o aspecto sonoro. Por fim, todos apresentaram oralmente o poema.

Para sistematização do conteúdo, buscando experimentar novas modalidades semióticas do texto, evidenciando a representação imagética, dividi a turma em 3 grupos para a produção de cartazes com os seguintes temas: poemas visuais, poemas concretos e poemas com fotografia. Nesse momento, a turma escolheu imagens que ilustram o tema e produziram um cartaz com o conceito de cada um. Em seguida, apresentaram-se em grupos para a própria turma, falando brevemente aquilo que aprenderam. Esse registro foi realizado por vídeo.

Na aula seguinte, o projeto deu continuidade lembrando o portfólio de gêneros textuais produzido pelos alunos, e partimos para o gênero tirinhas, a fim de observar os sentidos da linguagem não verbal para um texto. No primeiro momento, realizei uma leitura deleite de algumas tirinhas, com as quais os alunos identificaram-se e verbalizaram suas compreensões. Muitos alunos citaram características da tirinha visualizada destacando elementos verbais e não verbais que chamaram atenção.

Para sistematização do conteúdo, os alunos produziram suas próprias tirinhas a partir do tema “Minhas férias”. Os alunos fluentes, já com domínios de uso da leitura e da escrita, fizeram bem o uso do aspecto escrito do texto e sua associação com o desenho. Já os alunos que ainda não dominam as normas padrão da língua escrita, utilizaram apenas o aspecto não verbal presente nas tirinhas. O segundo grupo de alunos citados anteriormente não deixaram a desejar na compreensão e produção textual, uma vez que conseguiram montar uma sequência lógica, permitindo a leitura, a partir dos desenhos traçados. O acervo de produções das tirinhas foi anexado em portfólio.

Para atender aos suportes midiáticos e digitais, a compreensão do gênero verbebo aconteceu a partir do uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Os alunos selecionaram palavras cujo significado era desconhecido para eles e com um notebook foi feita a pesquisa em sites de busca. Os recursos multissemióticos no suporte digital facilitaram a compreensão dos estudantes, mesmo daqueles com pouco domínio da leitura e escrita padrão. Os alunos observavam a disposição das letras no teclado, os desenhos ilustrativos como a lupa para a pesquisa e tinham a opção de ler ou ouvir as buscas encontradas.



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



As atividades pedagógicas planejadas, até o presente momento, pôde dar conta dos gêneros poemas, tirinhas e verbetes, pois ainda está em processo, permitindo o acréscimo de novas descobertas a posteriori. No entanto, as contribuições deste trabalho pedagógico para a alfabetização de crianças no 4º ano do Ensino Fundamental já são satisfatórias. Foi possível perceber que a diversidade dos aspectos multimodais de um texto contribuem para a compreensão do leitor, além de proporcionar às crianças em apropriação inicial das normas da língua escrita um maior avanço no componente Língua Portuguesa, tendo em vista a avaliação da interpretação textual a partir dos aspectos da expressão oral, representação imagética e efeitos sonoros.

Nesse sentido, o relato contribui para a perspectiva de alfabetizar letrando. Conforme Magda Soares (2020), enquanto a alfabetização refere-se ao processo de ensinar e aprender o sistema alfabético da escrita, o letramento consiste no processo de compreender a leitura e a escrita em contextos sociais reais. Tais conceitos, embora diferentes, são complementares, por isso, devem caminhar de modo aliado.

Além disso, é válido ressaltar a importância da multimodalidade textual para crianças em processo de alfabetização. Segundo Kress (2015), a multimodalidade entende que fala e escrita são apenas dois modos entre vários, cada qual com suas características e limitações na construção de sentido. Tendo em vista a diversidade de modos textuais para interação dos sujeitos que circulam na sociedade atual, a escrita isolada não é unânime e suficiente para comunicação. Todos os modos semióticos (imagem, som, gesto, escrita, fala, etc.) formam um conjunto integrado, cada um com suas potencialidades, os quais devem ser considerados no processo de aprendizagem.

Portanto, o presente trabalho tem grandes contribuições para a prática pedagógica, uma vez que apresenta novos caminhos de leitura, produção e compreensão textual, por meio da multimodalidade presente nos textos. Além disso, trouxe incentivo à alfabetização, considerando as crianças fluentes e não fluentes no componente de Língua Portuguesa, seguindo o percurso metodológico de trabalho contínuo para a apresentação de um produto final. Esperamos dar continuidade a esse trabalho e acrescentar novas contribuições.

Palavras-chave: Alfabetização. Multiletramentos. Multissemióticos. TDICs.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: planejando a alfabetização; integrando diferentes áreas do conhecimento: projetos didáticos e sequências didáticas: ano 01, unidade 06 / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012.

CÂNDIDO, Gláucia Vieira; VASCONCELOS, Daiane Alves de. **Contribuições da leitura multimodal na perspectiva do (multi)letramento para o ensino inclusivo**. Muiraquitã: Revista de Letras e Humanidades, [S. l.], v. 9, n. 2, 2021. DOI: 10.29327/210932.9.2-13.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/mui/article/view/5387>. Acesso em: 14 out. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas,. 2008

JOSSO, Marie-Christine. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida.** *Educação*, Porto Alegre, v. 30, n. 3 (63), p. 413–438, set./dez. 2007. Tradução de Maria do Carmo Monteiro Pagano.

KRESS, Gunther. **Applied linguistics and a social semiotic account of multimodality.** *AILA Review*, [S.l.], v. 28, p. 49-71, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1075/aila.28.03kre>.

SOARES, Magda. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever.** São Paulo: Contexto, 2020. 352 p



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

